

# A Cidade de Ytú

PROPRITARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS  
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS  
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000  
Anuncios pelo que se convencionar  
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 55

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga  
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

## Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 139, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

## A CIDADE DE YTU

Parece que a nossa cidade vae revivendo, após longo periodo de apathia intellectual e artistica em que jazia, e não é de balde que o affirmamos, porquanto, depois do concerto que nos deu algumas horas de boa musica, tivemos a exhibição de um drama—*A orphã de Goyaz*—por parte de alguns moços da nossa sociedade; e, sem espirito de lisonja, podemos affirmar que o desempenho, si não foi totalmente bom pela falta de damas e outros recursos da scena, foi bem regular e digno dos applausos de um apreciador imparcial.

Correu geralmente bem o espectáculo, notando-se entretanto que os artistas estavam acanhados e ataviavam os actos o mais depressa possível, com certeza para livrarem-se quanto antes da carrascada; e si quizessemos fallar imparcialmente, teriamos de dizer que o 1º e 4º acto foram ditos com frieza e titubeação, indo melhor no 2º e 3º.

Não era nosso intento destacar os papeis; mas, por amor á arte e porque ella, sem emulação e uma certa aviventação do amor proprio, não progride, vamos nomear os papeis melhor interpretados e daremos por concluida a nossa pequena resenha.

## FOLHETIN

GEORGES OHNET

## O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO  
DE  
VISCOUNTI COARACY  
IV

Os olhos de Lucia fulguraram e a boca expandiu-se-lhe em radiante sorriso.

—E' verdade, responde simplesmente. Oh! o senhor seria tão bom se fizesse o que acaba de dizer!

—Vou já.

Lucia não resistiu, e estendeu-lhe fraternalmente a mão: elle apertou-lh'a, achou-a nervosa e vibrante, e esse primeiro aperto de mão, que o punha em contacto com a moça, causou-lhe singular perturbação. Não accrescentou uma palavra, complimentou e sabiu. Meia hora depois, Lucia Andrimont estava de posse da miniatura e sahia do cartorio do sr. Bernardo Pellier, agradecendo-lhe calorosamente a bondade com que se puzera á sua disposição. Declarando elle, com solicitude, que muito feliz se julgaria em prestar os seus serviços á parenta do conde de Fontenay,

Lucia se tornou reservadissima e se despediu, sem responder aos offercimentos do tabellião.

Armando acompanhou-a até o carro, e pediu-lhe a permissão de ir visitá-la. Ella explicou-lhe que estava habitando, por alguns dias ainda, em um aposento mobilhado, mas que por intermedio do sr. Bernardo Pellier lhe enviaria a indicação da sua residencia quando estivesse definitivamente installada. O conde, discretamente, não insistiu mais, apertou-lhe a mão que ella lhe estendia por despedida, e afastou-se.

A situação, porém, não lhe pareceu clara, suspeitou elle alguma irregularidade na existencia de Lucia Andrimont, e concebeu com isso secreto descontentamento. Conservou-se surdamente irritado durante o resto do dia, á tarde tornou a partir para Cravant, e não fallou á sua mulher acerca do conhecimento que acabava de fazer. Tinha a sensatez de suspeitar que seria impossivel estabelecer relações entre Lucia Andrimont e os seus, ou previa indecisamente que, em momento dado, ser-lhe-hia vantajoso que a existencia de Lucia não fosse conhecida de Mina? Ver se hia embaraçado para dizel-o. Entretanto, calando-se, obedecia á esses dous motivos. Por um lado, receiava que a americanazi-



PASSARINHOS, esvoaçando sobre o tecto da mangedoura,  
onde se vê o Christo, no berço

Acorda, gentil infante,  
No teu berço de innocencia,  
Vimos a luz da existencia,  
Nós e tu, no mesmo instante.

Nossa pennugem, que nasce,  
Nos veste o corpo—formosa  
Como a aureola luminosa  
Que te ondeia em torno á face.

Desperta, louro menino!  
Nossos paes—de toda a parte  
Nos mandam para saudar-te  
No teu berço pequenino.

Ah! como o céu é profundo!  
Como é bella a terra intinda!  
E quanta cidade linda  
Na immensa amplidão do mundo!

E' para ti que se canta  
O hymno dos passarinhos:  
Vê como o sol se levanta!  
Como scintilla nos ninhos!

Como o jardim solitario  
Das oliveiras—verdeja,  
E te contempla e festeja,  
Sorrindo ao longe—o Calvario!

Que soberba comitiva  
Essa que chega de além!

(Da Comedia dos Deuses

—E' dos reis magos, que vêm,  
A caravana festiva.

Mal a rude escada passam,  
E os velhos degraus transpõem  
Esporas de ouro deslaçam,  
Joelhos em terra põem.

Que ondados fios de prata  
Rutilam tenues, garbosos,  
Nos seus turbantes vistosos,  
Nos mantos de escarlata!

Seus carros correm, gyrando  
Nas rodas, com a rapidez  
Das nossas azas cortando  
Dos ares a placidez.

Coroás de pedras finas  
Lhes pesam á frente, apenas  
Como as gottas crystallinas  
Que nos fulguram nas pennas.

Elles vêm da extremidade  
Da terra,—de longes mundos;  
São todos sabios profundos,  
Curvos ao peso da idade.

Não ha perolas fulgentes  
Que attraiam, que valham mais,  
Que os faustuosos presentes  
D'estes reis orientaes.

THEOPHILO DIAS.

o defeito natural da voz, daria um bom interprete de dramas serios.

Mathilde, Dario Rocha—mas como, um homem? Não: é um menino que sahise perfeitamente, tão bem quanto possível a substituição.

Os outros personagens deixo de referir, não só porque já vae isto muito longe como os seus papeis eram pequenos: foram-se bem.

Eis o que vimos e ouvimos, augurando um bom futuro para os noveis artistas.

Ytú, 20 de dezembro de 1893.

## NOTICIARIO

**Beneficio.**—O espectáculo dado por um grupo de amadores, no theatro S. Domingos, em beneficio da bibliotheca das Escolas Reunidas, deu de saldo a quantia de 378\$500.

**Vista do collegio S. Luiz.**—Tivemos occasião de vêr no collegio S. Luiz uma magnifica aquarella representando esse collegio á vol d'oiseau.

O enfrentar com aquelle quadro causou-nos a melhor das impressões, parecendo-nos que os seus tons e combinações, verdadeiramente artisticos, nada deixam a desejar.

Esse quadro é trabalho do irmão João Alberani, já muito conhecido do nosso publico pelas pinturas daquelle collegio, e cremos mesmo que está nos casos de figurar na galeria dos melhores paysagistas em aquarella como Hainrik, Seckann, Kruger e outros notaveis aquarellistas.

Parabens, pois, ao artista sr. João Alberani.

A pedido de alguns apreciadores brevemente será esse quadro exposto em local que opportunamente noticiaremos.

**Photographia.**—Pelo professor sr. Francisco Mariano fomos mimoseados com um excellente retrato, em grupo, dos professores e alumnos das Escolas Reunidas.

Agradecemos.

**Provisão.**—Pela camara ecclesiastica foi lavrada provisão de exposição do Santissimo Sacramento na missa solemne, novenas e procissão, nesta parochia, a requerimento dos festeiros de Senhor Bom Jesus e de S. Benedicto.

**Regresso.**—Chegou ante-hontem á esta cidade, vindo da Europa, onde esteve alguns annos, o sr. José Elias Corrêa Pacheco, filho do sr. João Baptista Pacheco Jordão.

Parabens á sua exma. familia.

**Companhia equestre.**—A companhia equestre do sr. Paulo Serino, cujas funcções têm sido tão concorridas e apreciadas, continuará a trabalhar nesta cidade até o fim deste anno.

Hoje dará a companhia mais um espectáculo, e quem quizer bilhete é ir cedo.

**Exame.**—Realisou-se hontem o exame dos alumnos do Instituto Ytuano do Novo Mundo, cujas aulas são regidas pelo sr. Tristão Mariano da Costa.

Serviu de presidente o sr. dr. Cesario Gabriel de Freitas.

**Dentista.**—Acha-se nesta cidade, no Hotel do Braz, o cirurgião dentista dr. F. Olybano Rosas.

Vindo á esta cidade pôr um filho no collegio, e tendo de demorar se aqui pouco tempo, recebe, comtudo, trabalhos concorrentes á sua profissão e attende á chamados para casas particulares.

por Lucia, e então que consequencias não poderia ter uma alliança em taes condições? ou então romperia prudentemente todas as relações, e, nesse caso, para que começar? Mas, se Lucia Andrimont, como elle o esperava, era uma moça recommendavel, de maneiras um tanto eccentricas, mas perfeitamente definidas, o que produziria uma approximação, senão embaraços sem conta? De virtude duvidosa, elle a considerava como inquietadora; quanto mais perigosa, porém, não seria se ella fosse honesta!

Tudo isso disse consigo mesmo, caminhando no terraço do castello de Cravant, entre as flôres que rescendiam perfumosas e acariciado por um sol de estio. Viu, com maravilhosa precisão, todos os inconvenientes, todos os perigos que mais completo conhecimento dessa adoravel intrusa faria nascer. Sentiu uma violenta palpituação de coração que provava quanto já elle estava apaixonado. Considerou, conceiu que seria loucura passar além, que cousa nenhuma o obrigava a um excesso de polidez para com uma parenta desde tanto tempo perdida de vista. A si proprio confessou que, se fosse visital-a a Neuilly, seria unicamente por um desejo censuravel.

(Continúa)

**Partida.**—Por telegramma do sr. coronel J. Jardim, commandante do districto militar deste estado, de 15 do corrente, foi chamado para Santos o nosso conterraneo sr. capitão Francisco Mendes de Moraes, que aqui se achava em gozo de licença.

O sr. capitão Moraes partiu no dia 18 para aquella cidade.

**Novenas.**—Começarão no proximo sabbado, 23, na igreja do Bom-Jesus, as pomposas novenas que precedem a festa do Senhor Bom-Jesus, a qual terá lugar no dia 1º de janeiro de 1894.

**Companhia União Sorocabana e Ytuana.**—O dr. secretario da agricultura transmittiu a commissão parlamentar de viação geral o relatório sobre as linhas da União Sorocabana e Ytuana, contractadas com o governo estadual, de conformidade com os quesitos formulados no officio que por essa commissão foi dirigido ao governo do estado em 27 de maio ultimo.

**Obito.**—No dia 14 do corrente, rendeu a alma ao Creador, no hospital da Santa Casa de Misericordia da capital, a irmã Honorina, religiosa de S. José, que fazia parte da comunidade que dirige aquelle estabelecimento.

É uma alma pia e laboriosa que vai receber do Divino Remunerador o premio de suas virtudes e trabalhos.

**Demente.**—A secretaria do interior recommendou ao administrador do hospicio de alienados que recolhesse no mesmo estabelecimento, como pensionista do estado, a demente Rita, ida desta cidade.

**S. Paulo em Chicago.**—Sob esta epigraphia, lemos no *Diario Popular*, de 14, o seguinte sobre o café paulista na Grande Exposição de Chicago:

«Continuam os jornaes americanos a fazer elogios á exposição do café do Brazil em Chicago, cabendo sempre o melhor quinhão das referencias ao estado de S. Paulo, que como é sabido, não só preparou uma brilhante exhibição de amostras do precioso grão, fazendo ao mesmo tempo divulgar minuciosas informações sobre a sua cultura e produção, como fel o manipular em seus aperfeiçoados machinismos e distribuir em bebida durante o tempo em que esteve aberta a Exposição.

*The Chicago Record* em um de seus últimos numeros chegados, o qual temos á vista, depois de passar em revista as exhibições de café feitas pelos varios paizes productores da America Central e de Java, escreve o seguinte sobre a nossa exposição:

«Café brasileiro bem representado.  
«Uma visita á Feira do Mando é incompleta sem uma visita ao pavilhão situado á sombra do arvoredo atraz do bello palacio brasileiro, onde de tres a quatro mil chiacaras de café são diariamente servidas de graça ao publico.

«Deste modo o delicioso café do Brazil tem tido uma recommendação de incalculavel valor, porque ninguem pôde tomar uma chiacara desta bebida sem logo reconhecer o seu incomparavel gosto e valor.

«O serviço deste pavilhão está particlamente a cargo da Companhia Central Paulista, syndicato de ricos plantadores de café do estado de S. Paulo.

«As relações que os plantadores do Brazil entretêm com o nosso paiz podem ser avaliadas pelo facto de ser a colheita annual daquelle paiz de seis a sete milhões de saccas e de serem quatro quintas partes desse total vendido nos Estados Unidos debaixo de outros nomes.

«O estado de S. Paulo é um dos maiores factores dessa produção.

«Por exemplo, em 1825 a exportação de café pelo porto de Santos, o unico emporio maritimo do estado, era de duas mil toneladas. Desde então a exportação foi em tal crescimento que em 1892 attingiu o enorme total de duzentas mil toneladas, representando o valor de cem milhões de dollars.

«Um estado capaz de produzir tal riqueza é um lugar convidativo para immigrants, e não é de outra cousa que S. Paulo precisa.

«Os trabalhadores alli ganham muito bons salarios, e é este um ponto digno da attenção das centenas de milhares de homens que não ganham para viver neste paiz.»

**Praticas e preconceitos.**—Na Irlanda põe-se ao redor de uma creança, para afastar della as desgraças, uma cinta feita de cabellos de mulher.

Na Hollanda põe-se alho, sal, pão e uma posta de carne no berço dos recém-nascidos. As mães roumaicas atam fitas vermelhas em volta dos artelhos dos filhos para preserval-os de desgraças, ao passo que as mães esthonianas amarram pedacinhos de assafetida ao pescoço dos filhos.

Quando nasce uma creança na Baixa-Bretanha as mulheres da vizinhança tommam conta della, levam-na, fazem esculpir as juntas e estragam azeite para soldar os ossos do craneo. E depois envoivida em um panno apertado, e os seus labios são humedecidos com aguardente para fazer della um verdadeiro filho da Bretanha.

A mãe grega antes de por o filho no leito dá tres voltas em torno da lareira, cantando o seu canto favorito para afastar os espiritos máus.

Na Escocia diz-se que balançar o berço vasio garantirá a chegada breve de um occupador para elle.

A mãe ingleza colloca um livro debaixo da cabeça do recém-nascido para que elle seja facil em aprender e põe dinheiro dentro do seu primeiro banho para garantir-lhe a riqueza futura. A mãe turca carrega o filho de amuletas logo que elle nasce e gruda-lhe na testa um pouco de lãna bem molhada em agua quente. Na Hespanha, pissa-se na creança um ramo de pinheiro para trazer felicidade.

**Concurso.**—Por portaria de 15 do corrente foi nomeado o dr. Alonso Guayanaz da Fonseca para representar o governo no concurso dos candidatos ás cadeiras de instrução preliminar, em substituição ao dr. Adolpho Afonso da Silva Gordo, que pediu escusa.

**Obituário.**—De 1 a 15 do corrente foram sepultos no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 1, Maria, ytuana, filha de Manoel Pacheco; nasceu e morreu. Gabriela, ytuana, filha de José Mari-Santiago, 3 annos e meio; vermes.

Dia 2, Azeito de Almeida, africano, 85 annos, casado; sem assistencia medica.

Dia 3, Anna Joaquina da Rosa, capivarana, 70 annos, viuva; hypertrophia do figado.

Dia 4, João Antonio de Brito, ytuano, 27 annos, solteiro; pneumonia dupla.

Dia 5, Roque Vinche, italiano, 17 annos, solteiro; morreu queimado. Joaquim, ytuano, filho de João Baptista de Almeida, 10 mezes; tosse comprida.

Dia 6, Francisca de Paula Ferraz Thebas, indaiatubana, 54 annos, solteira; dilatação da aorta.

Dia 7, Marcolino de Almeida, ytuano, 55 annos, viuvo; molestia do coração.

Dia 8, Gersta, ytuana, 9 mezes, filha de Tiburcio Galvão; vermes.

Dia 9, Benedicto, paulistano, 2 annos, filho de Vicente Ferreira dos Santos; bronchite. Avelina, natural de S. Pedro, 18 mezes, filha de Antonio José Benedicto; vermes.

10, Isabel Rosa, hespanhola, 57 annos, viuva; sem assistencia medica. Clementina, ytuana, 2 annos, filha de Evaristo Corrêa Pacheco; vermes.

Dia 11, Guilhermina, ytuana, 18 mezes, filha de Francisco Antonio Alves; tosse comprida. José de Paula Leite de Barros, ytuano, 55 annos, casado; febre remittente biliosa. Benedicto, ytuano, 20 mezes, filho de Antonio Leite de Campos; vermes.

Dia 13, Luiz, ytuano, 20 mezes, filho de Adolpho Lobo de Salles; colica.

Dia 14, Alzira Marques, ytuana, 8 annos, filha de José Jacyntho do Nascimento; vermes.

Dia 15, João, piracicabano, 18 mezes, filho de Antonio Benedicto da Rocha; vermes.

## COLLABORAÇÃO

### Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

(Continuação do n. 48)

No mez de maio ou no principio de junho chegou tambem o padre João Baptista Raiberti, da provincia de Turim, o qual desde algum tempo achava-se em Pernambuco. Antes de acabar este anno vieram tambem outros dois operarios directamente da Europa, e foram o padre Luiz Le Gonidec e o estudante Lourenço Rossi.

Se o numero de alumnos que desde aquelles primeiros tempos batia á porta do collegio fazia com que os directores fossem obrigados a oppôr sérias difficuldades aos postulantes, e determinar imprerterivelmente de não traspôr um numero abaixo de cem, de outro todo o desejo de corresponder plenamente á boa disposição dos paes christãos, e o animo cobra-

do com a vinda dos não poucos auxiliares fez pensar em procurar alguma casa proxima ao antigo convento de S. Francisco, na qual se padesse não inconvenientemente collocar uma parte dos alumnos.

Conforme isto, foram imaginados varios projectos e planos, até que assentou-se de accentar a casa attigua á igreja do Bom Jesus, entregue pelo rvd. padre Miguel Corrêa aos padres do collegio com a condição de officarem na mesma igreja. Para maior desenvolvimento do nossa historia encartamos aqui quanto relata o auctor das *Notas historicas*, de baixo do titulo *Igreja do Senhor Bom Jesus*:

«A capella que existiu no lugar da actual igreja era tão antiga como a primitiva povoação. O livro da receita e despezo mais antigo da capella, tendo sido pasto de traças, mutilou-se; dos dous seguintes é que se pôde tomar alguns apontamentos, ainda incompletos, porque o seu destino os tornavam pouco terteis em noticias.

A data mais antiga é de 1724, já então a povoação gozava ha setenta annos da categoria de villa, predicamento concedido em 1654: é de crêr, portanto, qua a capella existisse muitos annos antes, juizo que se corrobora com o que se segue:

A 11 de setembro de 1800 falleceu o vigario da vara dr. Manoel da Costa Aranha, thesoureiro e protector da capella, e quem fez edificar a actual entre os annos de 1763 e 1765, inclusive o sobrado adjacente destinado ao capellão e zelador.

Seguiu-se como zelador o celebre capitão mor de Ytú Vicente da Costa Taques Góes e Aranha (que notabilisou-se na epoca dos capitães-môres), provido a 2 de março de 1801, por nomeação do ouvidor geral e provedor da comarca, que então era a da capital, dr. Joaquim Procopio Pica Salgado. Este, na diligencia que mandou proceder em 1806 na administração da capital, deixou escripto no respectivo termo: «Que a instituição da capella excedia a memoria dos homens, por isso que não existia padrao de sua fundação; a tradição, porém, diz que esta igreja foi edificada pelas oblações do povo, na primeira origem; e que a devoção e zelo dos devotos tem reparado a sua fabrica.

«Que o encargo pio desta capella, pela mesma tradição, constava ser uma festividade ao Senhor Bom Jesus no primeiro dia de janeiro, annualmente.

«Que a capella não possui outro patrimonio que sua fabrica, e um sobrado conjuncto a igreja, com accomodações para a residencia de um capellão ou zelador.

«Que esta capella recebia esmolas e oblações dos fieis, e com estes soccorros satisfazia o encargo pio e entretinha o culto divino.»

Proveu que todos os annos se certificasse por um termo passado em livro distincto que o encargo pio foi satisfeito.

O padre Joaquim José de Araujo, coadjutor, na certidão que passou a 2 de janeiro de 1808, declarou que a festividade annual, que é de costume fazer ao Senhor Bom Jesus, ha annos é feita por fieis nomeados pelo parochio e, na falta deste, por concurso dos devotos.

Até hoje se tem assim praticado, e sempre com a mesma devoção e pompa.

Depois que falleceu o capitão-mór, em fevereiro de 1815, tomou conta da capella o rvd. frei Pedro da Annuniação Chaves, carmelita, que já residia no sobrado como capellão.

Durante o tempo de sua administração, entre os annos de 1815 a 1819, fizeram-se o retabulo, frontispicio e torre que existem actualmente, demolindo-se o velho campanario em 1815 e concluíram-se as obras em 1828.

Em 1843 falleceu frei Pedro e succedeu-lhe como zelador o padre Jeronymo Pinto Rodrigues. Pela morte deste passou a residir na casa da capella o velho e respeitavel rvd. padre Francisco Pacheco de Campos. Durante a sua administração fez na capella quantos beneficios permittiam a sua mediocre fortuna e os auxilios que obtinha; é assim que deixou forrados os corredores e a nova cupola da torre. Emfim, todo o seu prazer era praticar o bem que podia. Morreu em muito avançada idade, e esteve mais de vinte annos de zelador.

Esta capella goza de alguns privilegios concedidos pelo papa Pio VI, nos breves de 12, 8 e 9 de janeiro de 1788, que se vê em um quadro na sacristia.

No inventario que mandou proceder o juiz provedor de capellas capitão Felipe de Campos, pela primeira e unica vez se fez menção de um relicario, com fórma de custodia, de madeira e dourada, em um

altar na sacristia, sem se dizer o que encerrava.

O rvd. vigario Miguel Corrêa Pacheco, não encontrando quem soubesse o que continha o relicario, resolveu abri-lo. Admirado, descobriu na custodia um relicario com um pequeno objecto e ligado a elle um papel impresso, em latim, o qual vertido pelo mesmo é o seguinte:

«V' todos e á cada um daquelles a quem forem presentes estas nossas letras, damos fé e attestamos que fizemos doação de uma particula do véu da bemaventurada Virgem Maria, extrahida de logar authentico, posta em relicario de prata de fórma oval, encerrada em uma custodia, á qual é ligada por um fio de seda encarnado.

«Mandámos assigndar com o nosso pequeno sello, afim de que possa conservar a predicta reliquia em sua casa; dar á outros, collocar e expôr á publica veneração dos fieis em qualquer igreja, oratorio ou capella. Em cuja fé mandámos expadir pelo nosso secretario estas nossas letras testemunhaes, subscriptas pela nossa propria mão e firmadas com o nosso sello. Dado em Roma, aos 18 de novembro de 1792.

«Fr. X. Ep. Porph. Aut. Galanti Prosec.»

(Continúa)

## LITTERATURA

### DEUS

A voz de Jehovah infindos mundos se formaram do nada; rasgou-se o horror das trevas, fez-se o dia e a noite foi creada.

Luzia no espaço a lua! Sobre a terra o mar rouquija raivoso, e as espheras nos céus ergueram hymnos ao Deus prodigioso.

Hymnos de amor á criação, que são etereal, incessante, da noite no remanso, no ruído do dia scintillante! A morte, as afflictões, o espaço, o tempo, o que é para o Senhor? Eterno, immenso que lh'importa a sanha do tempo reodor?!  
Co no um raio de luz, percorre o espaço, e tudo nota e vê—o argueiro, os mundos, o universo, o justo, e o homem que não crê!

E elle que pôde aniquilar os mundos, tão forte come Elle é, e vê e passa, e não castiga o crime, nem o impio sem fé!

Parém, quando corrupto um povo inteiro o nome seu maldiz, quando só vive de vinganças e roubos, julgando-se feliz!

Quando o impio commanda, quando o justo soffre as penas do mal, é as virgens sem pulor, e as mães sem honra e a justiça venal;

Ái da perversa, da nação maldita, cheia de ingratidão, que ha de ella mesma sujeitar seu collo á justa punição!

Ou já terrivel peste expande as azas, bem lenta a esvoaçar; vae de uns a outros, dos festins conviva, hospede em todo o lar!

Ou já torvo rugir da guerra accesa espalha a confusão; e a filha do terror oppressa, não sente o coração!

E o pae e o esposo, no morrer cruento, vomita o fel raivoso;—milhões de insectos vis, que um pé gigante enterra em chão lodoso;

E do povo corrupto um povo nasce, esperançoso e crente, como do podre e carunchoso tronco hastea forte e virente!

## II

Oh! Como é grande o Senhor Deus, que os mundos equilibra nos ares, que vae do abysmo aos céus, que susta as iras do pelago fremente; a cujo sopra a machina estrellada vacilla nos seus eixos; a cujo aceno os cherubins se movem humildes, respetosos, cujo poder, que é sem igual, excede á hyperbole arrojada!

Oh! Como é grande o Senhor Deus dos prodigios!?

## III

Elle mandou que o sol fosse principio, e razão de existencia; que fosse a luz dos homens—olho eterno da providencia!

Mandou que a chuva refrescasse os membros, refizesse o vigor da terra, hian-te, do animal cansado em pranto abraçador.

Mandou que a brisa sussurrasse amiga, aroma à flor; que os rochedos tivessem longa vida, e os homens grato amor!

Oh! Como é grande e bom o Deus que manda um sonho ao desgraçado, que vive agro viver entre misérias de ferros rodeado!

Oh! Deus que manda ao infeliz que espere na sua providência; que o justo durma, descansado e forte na sua consciência!

Que o assassino de continuo véle; que trene de morrer; em quanto lá nos céus, o que fôr morto desfruta outro viver!

Oh! Como é grande o Senhor Deus, que rega a machina estrellada; que ao triste dá prazer; descanso e vida á mente atribulada!

G. DIAS.

**SECÇÃO LIVRE**

**Agradecimento**

O abaixo assignado agradece aos distintos rapazes que, no passado sabbado, levaram á scena o drama *A orphã de Goyaz* em beneficio da bibliotheca das Escólas.

Moços que nunca pisaram o palco, souberam, entretanto, dar grande realce aos seus papeis, arrancando da platéa, por vezes, justos e merecidos applausos.

E' que a sua boa vontade e patriotismo não encontram embaraços sempre que se trata de auxiliar instituições uteis.

A todos um voto de felicitação pelo modo por que se conduziram em seus papeis, e seus agradecimentos pelo muito que fizeram ás Escólas Reunidas desta cidade. Ytú, 20 de dezembro de 1893.

F. M. DA COSTA SOBRINHO.

**Declaração**

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta cidade, pede á todas as pessoas com as quaes teve transacções o favor de virem saldar seus debitos até o dia 15 do mez proximo futuro. Outrosim, tambem pede á quem se julgar seu credor para apresentar suas contas até aquella data, afim de serem pagas.

Ytú, 14 de dezembro de 1893.

JOSE LUIZ DE SOUZA.

**Companhia Recreio Ytuano ASSEMBLÉA GERAL**

De ordem do presidente da Companhia Recreio Ytuano, convoco aos srs. accionistas para se reunirem no dia 25 do corrente, ao meio dia, no salão do Club Recreio Ytuano, para o fim de se proceder á eleição de nova directoria, de accordo com o art. 26 § 2º dos estatutos.

Ficam suspensas as transferencias de accões até aquella data.

Ytú, 25 de novembro de 1893.

JOAQUIM GUIMARÃES, Secretario.

**COMMERCIO**

**CAMBIO**

	90 d/v	á vista
Londres.....	104 1/4	104 1/16
Paris.....	\$930	\$943
Hamburgo.....	1\$150	1\$169
Italia.....		\$900
New-York.....		4\$960
Lisboa e Porto.....		428

**MERCADO DE CAFE'**

Vendas de café, 16\$000 por 10 kilos; stok, 153.539 saccas.

**RECOLHIMENTO DE NOTAS**

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortisação, finda em 30 de junho de 1834 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metalica quer de base de apolices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.252, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

**AVISO**

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da

Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

**PREÇOS DOS GENEROS**

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão . . . . .	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho . . . . .	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc. . . . .	14\$000 a 16\$000	» »
Milho . . . . .	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá . . . . .	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho . . . . .	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina . . . . .	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª . . . . .	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza . . . . .	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce . . . . .	4\$000 a 5\$000	» »
Cará . . . . .	5\$000 a 6\$000	» »
Leite . . . . .	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas . . . . .	\$ a 2\$000	uma
Frangos . . . . .	\$ a 1\$500	um
Ovos . . . . .	800 a 1\$000	duzia
Queijos . . . . .	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho . . . . .	18\$000 a 20\$000	15 kilos
» . . . . .	1\$500 a \$	kilo

**ANNUNCIOS**

**JOSE ALVARES DA CONCEIÇÃO LOBO**

Maria Theodora Russo Lobo e seus filhos agradecem a todos que acompanharam até ao cemiterio os restos mortaes de seu prezado esposo e pae **José Alvares da Conceição Lobo**, e novamente lhes rogam o obsequio de assistirem á missa do 7º dia, que, por alma do mesmo, será rezada sexta-feira, 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom-Jesus. Anticipam seus agradecimentos.

**José Alves da C. Lobo**

Maria Theodora Lobo, seus filhos, parentes ausentes e presentes agradecem do intimo da alma ás pessoas que acompanharam até á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado e chorado esposo, pae, irmão e tio **José Alves da Conceição Lobo**, e de novo lhes convidam, e bem aos seus parentes e amigos, a fazer o caridoso obsequio de assistirem á missa do 7º dia que, por alma do mesmo finado, mandam celebrar sexta-feira, 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus, anticipando desde já seus eternos agradecimentos.

Ytú, 20 de dezembro de 1893.

**Dr. F. Olybano Rosas**

Tendo de se retirar para o Rio, onde reside, e tendo vindo á esta sómente para collocar seu filho no Collegio de S. Luiz, aproveita a occasião de offerecer ao respeitavel publico os seus serviços no gabinete de dentista que abriu no Hotel do Braz, só por poucos dias, onde attende aos chamados nas casas de familias. Seus trabalhos são conhecidos por boletins que já foram distribuidos.

**TOUCINHO**

Vicente Vieira Machado está picando toucinho a 15\$ a arroba, 1\$100 o kilo, carne de lombo a 1\$ e outra a 800 réis o kilo, no açougue do sr. João Odorico, rua da Palma, n. 51.

**!! Fora a intriga !!**

**Armazem de seccos e molhados por atacado e avarejo louças, farragens, etc.**

Arroz Estel, sacco.....	20\$000
Kerozene brilhante, caixa.....	12\$000
Sabão, caixa 3\$; para cem.....	2\$900
Sal, sacca de 60 kilos.....	7\$000
Assucar mascavinho, sacca.....	27\$000
Dito de primeira, sacca.....	39\$000

**Cartões de visita**

aprompta se com brevidade n. sta typographa.

**Emporio popular NOVO ARMAZEM**

**De Seccos, Molhados, Generos Finos, nacionaes e estrangeiros**  
138, RUA DO COMMERCIO, 138

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade e a todos os seus antigos freguezes que abriu á rua do Commercio n. 138 um bem sortido, profuso e completo armazem de generos superiores.

Para que se possa avaliar da sinceridade com que sempre se portou o abaixo assignado como antigo commerciante desta praça, pois que sempre negociou com generos legitimos e das melhores fabricas, apresenta a seguinte lista, pela qual se verá a realidade do que se afirma:

Vinho italiano, marcas Toscano, Seciliano e Vesuvio de Napoles, garrafa 1\$100; arroz Japão de 1ª, litro 300 réis; macarrão branco á 1\$000 o kilo; oleo Oliiva do Vesuvio; vinhos do Porto, D. Luiz, Tinto Velho; Vermouth Torino Martinazzi, Vermouth Chasaletto; oleo de Lucca á 2\$000 a garrafa; oleo Bas, portuguez, á 1\$200 a garrafa; cerveja Spaten; cerveja Maius; cognac Jules Robin; manteiga franceza superior; ameixas em latas; fumos desfiados de Barbacena em latas; peixes preparados em latas e de diversas marcas; moradella de Bologna; queijos de Minas, Cavallo, Romano e Palermo; charutos saborosos e papeis para cigarros; gomma em caixas; bacalhau superior marca C. R. C. á 1\$200 o kilo; cebolas á 800 o kilo; azeitonas; sardinhas em oleo e em tomates; sal em saccas; chumbo; polvora; vellas Apollo e nacionaes; genebra Fockin; farinha de trigo á 500 réis o kilo; doces em vidros para varejo; nozes italianas á 1\$700 o kilo; assucar refinado de 1ª á 1\$200 o kilo; assucar crystalizado á 800 réis o kilo; caças preparadas em latas e emfim muitos outros generos que seria fastidioso annunciarem se.

Convida, portanto, a todos para elle se dirigirem, pois que pelos olhos poderão melhor verificar se é ou não verdade aquillo que se annuncia.

SINCERIDADE E BARATEZA  
**138, Rua do Commercio, 138**  
**Luiz Police**

*O Emgydis, pretendendo mudar de negocio, res-bien vender todos os generos de molhados com abutimento, pelo que convida os seus amigos e freguezes a aproveitarem a occasião para comprar barato, mas a dinheiro.*

**Açougue**  
No açougue da rua da Palma, n. 51, vende-se excellente toucinho em arrobos por preço baratissimo.

**Attençãu**  
No armazem do sr. Carlos Thimoteo de Almeida vende-se fumo superior a 4\$ o kilo.

**! Eureka !**

**VALE A PENA LER**

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes

**pagam os mais altos preços**  
Se b pedido man-lan, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares commerciaes ou officiaes. Para mais informações, dirijam-se a

**O. Wagner & Comp.**  
**93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro**

**Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes**

Preca-se especialmente dos sellos: de 1844 (numero pequeno, *inclinado*), de 300 e de 600 réis, pe o qual se paga 15¢; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 8¢; de 1844 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 2¢; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1\$500; de 1844 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 1\$200; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 1\$ de 1844 a 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 20 e de 18 réis, pagando-se 300 réis.

**Os sellos communs são pagos desde 2\$ até 5\$ milheiro conforme a qualidade delles**

# ARMAZEM TIRADENTES

IMPORTAÇÃO DIRECTA, COMPLETO SORTIMENTO DE SECOS E MOLHADOS

DE

## Celani & Simoni

Vende-se a preços baratíssimos:

Arroz Japão, uma sacca.....	29\$000	Petit pois, lata.....	1\$800	Dito Chianti, marca Anjo, caixa	44\$000
Dito de dito, um litro.....	\$500	Pickles, um vidro.....	2\$000	Dito dito dito, garrafa.....	5\$500
Dito Carolina, sacca.....	22\$000	Molho inglez, um vidro.....	2\$000	Dito dito, marca velho, caixa..	40\$000
Dito de dito, litro.....	\$400	Biscouto inglez, lata.....	4\$000	Dito dito dito, garrafa.....	4\$000
Farinha de mandioca, de primeira qualidade, sacca.....	24\$000	Dito nacional, lata.....	2\$500	Dito Virgem, garrafa.....	1\$000
Dita de dita, litro.....	\$320	Caças em latas.....	3\$600	Cognac Jules Robin, legitimo, caixa.....	30\$000
Dita de trigo, superior, sacca..	15\$800	Polvilho, caixa grande.....	\$400	Uma garrafa.....	4\$600
Dita de dito, kilo.....	\$500	Dito, meia caixa.....	\$200	Cognac Biscuit, caixa.....	45\$000
Assucar refinado, uma arroba.	16\$500	Dito, caixa pequena.....	\$160	Dito dito, garrafa.....	4\$600
Dito de dito, um kilo.....	4\$300	Sabão de pedra superior, caixa	3\$500	Dito Fine Champagne, caixa...	60\$000
Manteiga estrangeira, uma lata de kilo.....	3\$000	Passas de primeira qualidade, kilo.....	4\$000	Dito dito, garrafa.....	6\$000
Dita nacional, de Itajahy, kilo.	3\$800	Tamaras em lata.....	3\$000	Anizette Bordo, fino, garrafa..	6\$000
Queijo Parmigiano, de primeira qualidade, kilo.....	6\$000	Ameixas em lata.....	2\$800	Agua mineral, caixa.....	30\$000
Dito Cavallo, italiano, de primeira qualidade.....	6\$000	Doces finissimos em lata.....	2\$000	Dita dita, garrafa.....	1\$500
Dito de Minas, com manteiga..	3\$000	Frutas de Lisboa, em lata....	2\$000	Nozes de primeira qualidade, k.	1\$800
Massa branca, caixa.....	9\$000	Cerveja Mainz, caixa.....	4\$800	Vinho do Porto, D. Luiz, legitimo, garrafa.....	5\$000
Dita dita, kilo.....	4\$100	Dita dita, garrafa.....	1\$800	Dito do Porto, Ramos Pinto, g.	3\$000
Dita italiana, legitima, caixa..	14\$000	Dita Franziskaner, caixa.....	80\$000	Latas de sardinhas italianas, em sultmoura, com 4 kilos...	3\$000
Dita dita, kilo.....	4\$800	Dita dita, garrafa.....	2\$500	Champagne Monopoli, garrafa.	12\$000
Dita amarella, kilo.....	1\$800	Dita marca Pá, caixa.....	75\$000	Velas grandes de composição, marca Apollo, legitimas, m.	1\$300
Batatas inglesas, kilo.....	\$400	Dita dita, garrafa.....	2\$400	Ditas ditas pequenas, maço....	\$640
Alho do Rio-Grande, restea...	2\$000	Dita Spatn, caixa.....	85\$000	Fumo Veado, kilo.....	5\$200
Sal grosso, litro.....	\$200	Dita dita, garrafa.....	2\$500	Dito dito, pacote.....	\$300
Dito fino, um vidro.....	1\$400	Dita Guinss, caixa.....	81\$000	Dito Caporal Mineiro, kil.....	4\$300
Azeitona, um lata grande....	4\$800	Dita dita, garrafa.....	1\$100	Dito dito, pacote.....	\$260
Mortadella de Bologna, uma lata grande.....	1\$800	Dita dita, garrafa.....	3\$800	Dito em corda, de primeira qualidade, kilo.....	5\$000
Dita de dita, uma lata pequena	4\$500	Vermouth Fratelli Core, caixa.	34\$000	Dito de segunda qualidade, kilo	4\$000
Salame italiano, um kilo.....	8\$000	Dito dito dito, garrafa.....	3\$000	Charutos Bahia, superiores, um	\$200
Presunto, kilo.....	8\$200	Vinho italiano de primeira qualidade, garrafa.....	4\$200	Ditos de Havana, legitimos, uma caixa de 25.....	10\$000
Sardinhas, lata.....	\$600	Dito Moscatel superfino, caixa.	60\$000	Um.....	\$500
Bacalhau, uma barrica.....	35\$000	Dito dito, garrafa.....	4\$000	Lindas piteiras para charutos..	2\$000
Dito, kilo.....	\$700	Dito branco italiano, garrafa..	1\$200	Ditas para cigarros.....	1\$800
Azeite doce superfino, garrafa.	2\$000	Dito Bordeaux, garrafa.....	1\$200		
Camarões americanos, lata....	3\$000	Dito Virgem, garrafa.....	1\$000		

Licôres finos e muitos outros artigos, tudo por preços baratíssimos. Garantimos os generos, que são de primeira qualidade, e se não forem legitimos devolvemos a respectiva importancia. N. B.—Nesta casa sustenta-se os preços.

96---RUA DO COMMERCIO---96

### CELANI & SIMONI

## Atenção

Vende-se quintos e decimos limpos para aguardente a 4\$000 e pipas por pre, os razoaveis na tanoaria de M. Campos á rua da Esperança n. 11. 10—4

S. PAULO

## Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, pôde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia. 8—8  
Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme attestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos rurais do estado Oriental.

**MEDICO E OPERADOR**  
—(C)—  
**O DR. PEREIRA DE AZEVEDO**  
pôde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.  
18—LARGO DA MATRIZ—18

**PAPEL PARA EMBRULHO**, vende-se nesta typographia.



## Sitio á venda

Vende-se o sitio denominado Itapoá, com 40 alqueires de terra superior, boas aguas, dividido pelo rio Braiaia com um capão de mattayirgem contendo madeiras de lei, como sejam: cedros, jequitibás, perobas, cabreuvas, guaratans, ciguragy com abundancia. O referido sitio dista desta cidade legua e meia e o motivo da venda não desagradará ao comprador.

Além deste, tem mais sitios e chacaras para vender. Quem pretender poderá tratar com o proprietario, abaixo assignado. 3—3

**Luiz Manoel da Luz Cintra**

## Notas de consignação

apromptam se nesta typographia Preços modicos.

## GUARDA NACIONAL

### LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

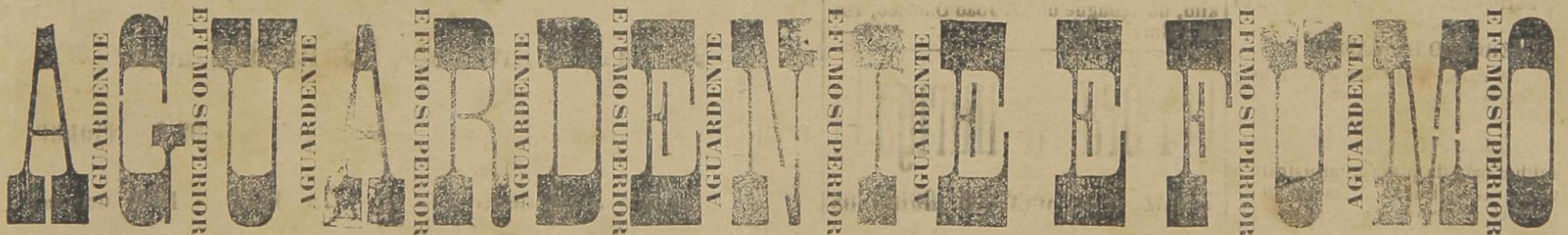
Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e comissão).....	100\$000
Major (patente e comissão).....	320\$000
Tenente-coronel (patente e comissão).....	450\$000
Coronel (patente e comissão).....	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empresa recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica comissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes papeis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

### CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1.ª andar  
CAPITAL FEDERAL



Na Loja do Veado, rua do Commercio, 115, existe grande deposito destes dous artigos, de superior qualidade, sendo aquelle de 20 e 1 1/2 graus. Vende a preços baratíssimos, sendo a aguardente em cascos ou sem elles. Quem quizer, dirija-se ao proprietario Vicente Maurino, em Ytú. Tambem vende 2 toneis de 50 corgueiros cada um.